

LEVANTAMENTO DA INCIDÊNCIA DA LEPROSE, PINTA PRETA, CLOROSE VARIEGADA(CVC) E CANCRO CÍTRICO NOS POMARES DE CITROS DO ESTADO DO AMAZONAS

Luadir Gasparotto - Embrapa Amazônia Ocidental
José Clério R. Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental
Mirza Carla N. Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental

INTRODUÇÃO

A cultura do citros no estado do Amazonas tem despertado o interesse dos produtores. Até 1992, no Amazonas, havia uma área cultivada de 941ha, com predominância da laranja Pêra enxertada em limão Cravo (EMATER, 1993). O grande problema da citricultura local são as mudas utilizadas para plantio, pois a grande maioria é adquirida de viveirista do estado de São Paulo, onde ocorrem os principais problemas de doença.

A Leprose é uma doença causada por um vírus transmitido pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis*. Afeta folhas, frutos e ramos. Nas folhas, as manchas são lisas na parte superior e ligeiramente salientes na página inferior, com coloração amarelo-pálida. Nos frutos completamente maduros, as manchas são deprimidas e marron-escuras. Quando as lesões são abundantes, há queda de folhas e frutos. Nos ramos, as lesões são corticosas, salientes, com rachaduras e de cor marrom-clara, que coalescem, podendo causar a morte dos ramos.

A Pinta Preta, causada pelo fungo *Guignardia citricarpa*, afeta laranjas doces, principalmente laranja Pêra e as de maturação tardia como Valência e Natal, além de murcotes, pomelos, limões verdadeiros e algumas variedades de tangerinas. A doença provoca lesões nas folhas e nas cascas dos frutos que, por causa da aparência, ficam praticamente imprestáveis para o comércio. Ataques severos provocam queda precoce dos frutos.

O Cancro cítrico é causado pela bactéria *Xanthomonas axonopodis* pv. *citri*. A doença afeta ramos, folhas e frutos. As lesões, inicialmente, são eruptivas, levemente salientes, puntiformes, de cor creme ou parda e, posteriormente, tornam-se esponjosas, esbranquiçadas e, em seguida, pardacentas, circundadas por um halo amarelo. Em folhas, as lesões são

salientes nas duas faces. Em frutos, as lesões geralmente são maiores, corticosas, apresentando fissuras ou crateras no centro. Em ramos, as lesões são corticosas, salientes, de cor creme, podendo provocar sua morte quando as lesões atingem grandes áreas. Ataques severos da doença podem provocar desfolha com conseqüente depauperamento de plantas e queda prematura de frutos.

O CVC ou amarelinho é causado pela bactéria *Xylella fastidiosa*. Os sintomas da CVC são evidentes durante o período seco do ano. Sintomas foliares aparecem primeiro na parte superior e mediana da copa e, depois, espalham-se para o restante da planta. As folhas maduras apresentam clorose foliar variegada, que se inicia por pequenos pontos amarelos em sua face superior, evoluindo para clorose semelhante à de deficiência de zinco. Na face inferior correspondente, aparece pontuação pequena de cor marrom-clara. Essas pontuações evoluem para lesões marrom-escuras, que podem coalescer e tornar-se necróticas. Folhas jovens podem apresentar tamanho reduzido e forma afilada e canoada. Em árvores mais velhas, os sintomas são localizados, afetando poucos ramos. Frutos de ramos afetados têm seu desenvolvimento comprometido, permanecendo de tamanho reduzido, duros e imprestáveis para o comércio e processamento. Árvores com ataques severos de CVC podem ter seu crescimento paralisado e apresentar morte de ponteiros.

O trabalho tem como objetivo fazer vistorias em plantios de citros para avaliar a incidência da leprose nos Municípios e verificar se a pinta preta, o cancro cítrico e a clorose variegada já foram introduzidos no estado do Amazonas.

MATERIAL E MÉTODOS

Em cada Município, foi visitado o maior número possível de propriedades. Em cada plantio visitado, foram feitas perguntas ao produtor ou administrador no sentido de esclarecer quais os problemas de doenças que estavam afetando as plantas. Posteriormente, pelo menos cinqüenta plantas da área, escolhidas ao acaso, foram vistoriadas.

RESULTADOS

A leprose foi constatada pela primeira vez no Amazonas em 1996 nos municípios de Rio Preto da Eva, Iranduba, Castanho-Careiro, Borba e Nova Olinda do Norte. Em 1997 e 1998, praticamente não aumentou o número de propriedades afetadas. Entretanto, nas propriedades afetadas, a severidade da doença havia aumentado, pois não eram efetuadas

medidas de controle, por meio de podas para eliminar partes afetadas das plantas e controle do ácaro responsável pela transmissão do vírus.

Em 1999, a incidência da leprose foi bastante alta. A doença foi diagnosticada em seis propriedades no município de Rio Preto da Eva, três em Iranduba, um no Careiro-Castanho, cinco em Nova Olinda do Norte, um em Borba, um em Itacoatiara e dois em Manaus. Em 2000, além dessas propriedades, a doença foi constatada em mais duas propriedades no Município de Manaus e duas em Presidente Figueiredo.

A pinta preta, o cancro cítrico e a clorose variegada não foram constatados em propriedade alguma visitada.

Além da leprose, nos pomares, há alta incidência da podridão floral (*Colletotrichum gloeosporioides* - sin. *C. acutatum*), gomose (*Phytophthora* spp.) e mancha areolada (*Thanatephorus cucumeris*). As deficiências nutricionais, tanto de macro como de micronutrientes, são generalizadas.

Na grande maioria dos plantios, a produção é extremamente baixa e não existe qualidade.

LITERATURA CITADA

EMATER (Manaus, AM). **Citricultura no Estado do Amazonas, um estudo sumário**. Manaus, 1993. 29p.